



CONTRIBUIÇÕES DA LOGOTERAPIA PARA A REALIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

*Contributions of Logotherapy to Psychological Prenatal Care: An Integrative
Literature Review*
*Aportaciones de la Logoterapia a la Atención Prenatal Psicológica: Una Revisión
Bibliográfica Integradora*

NATHÁLIA PUJOL FERNANDES*

TATIANE JARDIM COSTA**

DOI: <https://doi.org/10.62506/62bd2528>

Resumo: O objetivo deste estudo foi identificar materiais bibliográficos produzidos recentemente no Brasil que orientem psicólogos e logoterapeutas no acompanhamento de gestantes durante o pré-natal psicológico. Foi realizada uma revisão integrativa de literatura a partir de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica, utilizando os descritores: Cuidado Pré-Natal AND Psicologia; Cuidado Pré-Natal AND Logoterapia; Cuidado Pré-natal AND Existencialismo; Gestação AND Psicologia; Gestação AND Logoterapia; Gestação AND Existencialismo. O levantamento de dados foi feito entre março e junho de 2024, de forma manual, nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos em Psicologia (PePsic), onde foram encontrados materiais que correlacionam Cuidado Pré-Natal e Gestação com Psicologia, mas não com os demais descritores. Apesar disso, foi possível correlacionar os dados encontrados com a literatura desejada, demonstrando a necessidade de novas pesquisas na área.

Palavras-chave: Existencialismo; Cuidado Pré-Natal; Gestação; Logoterapia; Psicologia.

Abstract: The aim of this study was to identify bibliographic materials recently produced in Brazil that provide guidance for psychologists and logotherapists in accompanying pregnant women during psychological prenatal care. An integrative literature review was carried out using a qualitative bibliographic approach, using the following descriptors: Prenatal Care AND Psychology; Prenatal Care AND Logotherapy; Prenatal Care AND Existentialism; Pregnancy AND Psychology; Pregnancy AND Logotherapy; Pregnancy AND Existentialism. The data was collected manually between March and June 2024 in the following databases: Virtual Health Library (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Psychology Journals (PePsic), where materials were found that correlate Prenatal Care and Pregnancy with Psychology, but not with the other descriptors, despite this, it was possible to correlate the data found with the desired literature. This demonstrates the need for further research in this area.

Keywords: Existentialism; Prenatal Care; Pregnancy; Logotherapy; Psychology.

Resumen: El objetivo de este estudio fue identificar material bibliográfico producido recientemente en Brasil que oriente a psicólogos y logoterapeutas en el acompañamiento de gestantes durante el cuidado prenatal psicológico. Se realizó una revisión bibliográfica integradora utilizando un abordaje bibliográfico cualitativo, utilizando los siguientes descriptores: Acompañamiento prenatal Y Psicología; Acompañamiento prenatal Y Logoterapia; Acompañamiento prenatal Y Existencialismo; Embarazo Y Psicología; Embarazo Y Logoterapia; Embarazo Y Existencialismo. Los datos fueron recolectados manualmente entre marzo y junio de 2024 en las siguientes bases de datos: Biblioteca Virtual de Salud (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Psychology Journals (PePsic), donde fueron encontrados materiales que correlacionan Prenatal Care y Pregnancy con Psicología, pero no con los demás descriptores. A pesar de eso, fue posible correlacionar los datos encontrados con la literatura deseada, esto demuestra la necesidad de seguir investigando en esta área.

Palabras-clave: Existencialismo; Cuidado Prenatal; Embarazo; Logoterapia; Psicología.

* Universidade Estácio de Sá. E-mail: npujolferrnandes@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-6275-5583>

** Universidade Estácio de Sá, Campus Petrópolis, Rio de Janeiro. E-mail: tatijardim83@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9923-7045>



Introdução

A Logoterapia é uma abordagem psicoterápica fundada no século XX em Viena, na Áustria, pelo médico psiquiatra Viktor Emil Frankl, com base na reflexão sobre o sentido da vida e como o ser humano é motivado a buscá-lo. É conhecida como a 3ª Escola Vienense de Psicoterapia, sucedendo, em termos cronológicos, a 1ª Escola, a Psicanálise, fundada por Sigmund Freud, e a 2ª Escola, a Psicologia Individual, proposta por Alfred Adler. Enquanto Freud defendia a vontade de prazer e Adler, a vontade de poder, Frankl compreendeu que o ser humano tem “uma vontade de sentido como o centro gravitacional de sua existência” (Aquino, 2011, p. 43). Essa vontade de sentido não é apagada por adversidades da vida, mas pelo contrário, o autor entendia que a vida sempre tem um sentido, mesmo diante de situações de sofrimento (Frankl, 2017).

Essa abordagem tem como base duas linhas filosóficas: o Existencialismo e a Fenomenologia. A primeira, pelo fato de se debruçar na reflexão sobre existência humana, apesar de, para o autor, a Logoterapia ultrapassar trabalhos realizados por autores existencialistas, pois não se dedica apenas a uma análise da existência, mas reflete também sobre o sentido desta e, dessa forma, compreende o ser humano como um ser capaz de questionar essa sua existência e de concentrar-se nos sentidos a serem realizados por ele no futuro (Frankl, 2017).

Outra base de reflexão existencialista presente na Logoterapia é a da compreensão de “liberdade e responsabilidade”. Para Viktor Frankl (2020, p. 23), apesar do ser humano ser marcado por condicionamentos — uma vez que é um ser finito —, sejam eles de ordem física, psicológica ou social, ele sempre “é livre para elevar-se sobre o plano dos determinantes somáticos e psíquicos de sua existência”, pois, “não se pode conceber algo que condicione o ser humano a ponto de deixá-lo sem a menor liberdade” (Frankl, 2017, p. 154).

Já na Fenomenologia, essa escola encontra bases, uma vez que convida o indivíduo a uma autocompreensão, ou seja, uma compreensão reflexiva de si, por adotar pressupostos como “vontade” e pelo fato do logoterapeuta precisar conduzir o paciente a alargar seu campo de visão com relação a sentidos e valores (Frankl, 2020).

Segundo Maldonado (2013), a gestação é um dos períodos mais críticos no desenvolvimento da personalidade de uma mulher, que passa por mudanças físicas, psicológicas e sociais. Podendo a psicologia trazer grandes contribuições para aliviar os sofrimentos nesse período, muito tem se dedicado à produção científica do chamado “pré-natal psicológico”, um acompanhamento psicológico de forma individual ou em grupo, para a escuta de mulheres que se veem diante de uma nova realidade, a de gestar um novo ser humano e de ocupar um novo espaço social como mães.

Ainda de acordo com a autora (2013), gestar e ter um filho são momentos que podem ser vistos como uma transição existencial – um marco importante de mudanças significativas que impulsiona um reajustamento da personalidade –, ou até mesmo uma crise, se referindo a um momento inesperado como uma “perturbação temporária de um estado de equilíbrio” (Rapoport, 1956 como citado em Maldonado, 2013, p. 21). Uma gestação pode então, a depender de como a mulher se relaciona com ela e de fatores ambientais que a influenciam, ser vivenciada como um período de amadurecimento de sua personalidade ou de forma adoecedora, que não termina com o parto, mas inclusive pode ser agravada no puerpério, um novo momento de mudanças físicas e ambientais, pela chegada do filho e uma reestruturação familiar.

Segundo Cordeiro (2022, p. 60), a Psicologia vem se dedicando a promover ações relativas ao pré-natal psicológico, em busca da prevenção e promoção de saúde mental durante o período gestacional “abrindo (...) espaço de humanização, acolhimento, escuta, apoio, informação e cuidado”, mas sem apontar uma abordagem específica que seja mais indicada para essa atuação. Apesar disso, é à luz da abordagem psicanalítica que se encontram mais materiais desse campo de atuação.

Nesse contexto, reflete-se como a Logoterapia poderia contribuir para que a gestante possa ampliar a visão sobre o campo de possibilidades a vivenciar e para que essa possa dar uma resposta à vida diante de uma situação nova e imutável, pois, como disse Helmuth Krüger (2017, p. 12), essa abordagem se baseia na compreensão de experiências feitas por pessoas, com o objetivo de lhes oferecer o “delineamento de uma vida mais significativa, estimulante e saudável”. O autor também compreende que, a partir do momento em que a pessoa reconhece o sentido de sua vida, ela é capaz de, entre outros aspectos, apresentar atitudes mais positivas, direcionar sua cognição para metas importantes e oferecer mais significado a relações interpessoais.

Dessa forma, buscou-se, no presente trabalho, reunir publicações significativas a respeito da linha teórica desejada, a Logoterapia, bem como produções acadêmicas no que tange a experiência da gestação e as mudanças,



sobretudo psicológicas, vividas pelas mulheres nesse período, a fim de compreender a aplicabilidade da abordagem no pré-natal psicológico e poder contribuir com o trabalho de psicólogos e logoterapeutas que se dediquem ou desejam dedicar-se a esta temática, dada a relevância que o pré-natal psicológico vem tendo no contexto brasileiro.

Metodologia

A presente pesquisa trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura de abordagem qualitativa do tipo bibliográfica. Construída, portanto, “como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente” (Araújo & Leite, 2023, p. 2311) e com base em um levantamento e uma revisão de materiais já publicados sobre o assunto desejado, de fontes consideradas como secundárias, ou seja, livros, artigos, publicações avulsas e teses (Markoni & Lakatos, 2003, Souza, Oliveira & Alves, 2021). Objetiva-se também à construção de uma descrição das características desejadas e a correlação entre as variáveis dessa pesquisa, a partir da coleta de dados, classificando-a também como “descritiva” (Gil, 1946).

Como pergunta norteadora para essa pesquisa, definiu-se duas indagações: Como compreender a aplicabilidade da Logoterapia na realização do pré-natal psicológico? O que a Logoterapia pode contribuir ao pré-natal psicológico?

Procedimentos

Inicialmente, definiu-se os “Descritores em Ciência da Saúde (DeCS)” desejados para a construção das palavras-chave da pesquisa e os seguintes termos foram utilizados para a busca de dados: Cuidado Pré-Natal AND Psicologia; Cuidado Pré-Natal AND Logoterapia; Cuidado Pré-natal AND Existencialismo; Gestação AND Psicologia; Gestação AND Logoterapia; Gestação AND Existencialismo.

O levantamento de dados foi feito entre março e junho de 2024, com pesquisas realizadas de forma manual, ou seja, sem o uso de *software* de pesquisas, utilizando filtros para pesquisas de textos completos, em português, publicados no Brasil e no marco temporal de 5 anos (entre 2019 e 2024). Além disso, foi estabelecido como critérios de inclusão estudos realizados sobre ou com gestantes, de uma forma geral, que oferecessem uma reflexão sobre a saúde mental dessas. Como critérios de exclusão foi demarcado estudos sobre: i) gravidez na adolescência; ii) aborto provocado; iii) adoção; iv) acompanhamentos de gestantes por outras áreas do conhecimento que não a relacionada diretamente à saúde mental; v) puerpério; vi) vivência paterna da gestação; vii) COVID-19.

A pesquisa foi feita a partir da consulta das seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os indexadores: LILACS, Coleciona SUS e Índex Psicologia - Periódicos; Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos em Psicologia (PePsic), nas quais foram encontrados artigos que concatenam “cuidado pré-natal AND psicologia” e “gestação AND psicologia”, mas não houve resultado, em nenhuma das bases escolhidas, com as correlações com os descritores “Logoterapia” e “Existencialismo”. Os dados encontrados foram analisados como o disposto na tabela 1.

Tabela 1
Seleção de artigos

Identificação	Artigos identificados (N=188): BVS (N=167); SciELO (N=11); PePsic (N=10)
Avaliação	Artigos excluídos na avaliação de títulos, resumos e repetições (N=161)
Elegibilidade	Artigos excluídos após a leitura completa (N=6): BVS (N=5); SciELO (N=1); PePsic (N=0)
Inclusão	Artigos completos mantidos (N=21): BVS (N=13); SciELO (N=3); PePsic (N=5)

Os artigos completos mantidos e seus principais temas foram dispostos na Tabela 2.

Não tendo sido encontrado dados que correlacionassem a Logoterapia com o acompanhamento perinatal de gestantes, optou-se por expandir o escopo da pesquisa para complementar a reflexão desejada.



Tabela 2
Artigos encontrados e seus principais temas

Título	Autores	Data de publicação	Principais temas abordados
Apego materno-fetal e transtornos psiquiátricos em gestantes com fetos malformados	Souza, Oliveira e Alves	2022	Quebra de expectativas; Diagnóstico de malformação fetal; Autoestima da mulher; Gestação Gemelar; Apego; Fatores econômicos e geográficos
A psicologia na maternidade hospitalar: um relato de experiência	Queiroz, Azevedo, Cherer e Chatelard	2020	Psicologia Hospitalar; Equipe multiprofissional e inserção da Psicologia nessa; Prematuridade; Dificuldades com o pai e a rede de apoio
Atendimento psicológico durante o pré-natal de risco: ameaça de aborto e hospitalização prolongada	Aguiar e Bodanese	2019	Pré-natal do ponto de vista médico; Acompanhamento psicológico; Atendimento multiprofissional; Prematuridade; Psicanálise; Constelação Stern; Winnicott; Relação mãe-bebê; Apoio social; Culpa
Bem-estar e saúde mental materna	Steen e Francisco	2019	Ansiedade; Estresse; Auto-acompanhamento; Saúde mental; Saúde física; Depressão; Assistência Pré-natal; Impacto da saúde mental materna no bebê
Expectativas e vivências no processo de parto a partir do interacionismo simbólico	M. R., Lopes e Silveira	2021	Medicalização do parto; Expectativas sobre o parto; Interacionismo simbólico; Parto normal; Protagonismo da gestante; Saúde mental; Grupo de gestantes; Medo da dor; Paradigmas sociais
Fatores associados ao nascimento pré-termo: da regressão logística à modelagem com equações estruturais	Oliveira et al.	2019	Fatores de risco para o parto pré-termo; Importância da assistência pré-natal
Grupo de gestantes “Ser Mãe”: uma experiência de estágio em uma Unidade Básica de Saúde	Varotto e Mari	2023	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM); Escuta Psicológica; Grupo de gestantes
Intervenções Psicológicas Necessárias: A Prática Como Residente no Serviço de Medicina Fetal	Ladino, Fernandes, Cunha e Monteiro	2023	Impacto do diagnóstico de malformação nos pais; Dificuldades da atuação psicológica; Imaginário e apoio social; Luto; Trabalho interdisciplinar; Paternidade
Marcas da maternidade: do ventre para a vida toda	Forlin, Castro, Alberton e Fernandes	2019	Gestação e adoção; Vínculo mãe-bebê; Paternidade; Psicodrama; Culpa; Relações familiares; Papel materno
O apoio social e a vivência gestacional: uma revisão integrativa	Almeida, Silva, Batista, Nobre, & Maia	2022	Apoio social; Depressão pós-parto
O pré natal psicológico como intervenção preventiva no período gravídico puerperal: uma revisão integrativa da literatura.	Araújo e Leite	2023	Desenvolvimento psicológico da mulher; Alteração nos níveis hormonais e mudança de humor; Humanização da assistência; Transtornos mentais no pós-parto; Mudanças físicas e sociais; PAISM
O pré-natal psicológico como um modelo de assistência durante a gestação	Benincasa, Freitas, Romagnolo, Januário e Heleno	2019	Pré-natal Psicológico; Vínculo mãe-bebê; Culpa; Relação conjugal; Rede de apoio; Ansiedade e medos; Feminilidade; Amamentação; Parto; Depressão; Paternidade
Partejar de primíparas: reflexos na amamentação	Castro, Melo, Moraes e Santos	2019	Centros de Parto Normal; Rede Cegonha; Boas Práticas de Atenção ao Parto e Nascimento; Autonomia feminina; Assistência no parto; Acolhimento da equipe e processo humanizado; Técnicas não farmacológicas para manejo de dor; Contato pele a pele; Aspectos biopsicossociais da amamentação
Redes sociais significativas de gestantes de alto risco: um estudo qualitativo	Maffei, Menezes, Krenkel e Crepaldi	2022	Redes sociais; Serviços de saúde e assistência
Repercussões da utilização do plano de parto no processo de parturição	R. M. K., Medeiros, Figueiredo, Correa e Barbieri	2019	Plano de parto; Autonomia feminina
Representações sociais de mulheres grávidas sobre a gestação de alto risco: repercussões para assistência pré-natal	Pereira et al.	2023	Mudanças fisiológicas, físicas e emocionais na gestação; Gestação de alto risco; Equipe multidisciplinar; Teoria de Representações Sociais; Apoio familiar; Fantasias e medos; Mudanças de hábitos de saúde; Dimensão sociocultural; Acesso à tecnologia como fonte de informação
Saúde mental e apoio social materno: influências no desenvolvimento do bebê nos dois primeiros anos	Irurita-Ballesteros, Falcão, Rocinholt, Landeira-Fernandez	2019	Depressão; Ansiedade; Relação mãe-bebê; Síndrome Alcoólica Fetal; Apoio social; Políticas Públicas; Apoio conjugal; Escolaridade materna
Sentimento materno ao receber um diagnóstico de malformação congênita	A. C. R., Medeiros et al.	2021	Malformação congênita; Luto; Suporte psicossocial para os pais; Atuação psicológica
Sentimentos maternos frente ao óbito perinatal	B. G., Lopes, Carletto, Ivastcheschen e Borges	2021	Óbito perinatal; Acolhimento por parte da equipe de saúde e família; Diagnóstico de malformação congênita
Somatização na gestação: a relação das ansiedades e impressões oníricas sob a perspectiva psicanalítica	Bonassi e Melgaço	2020	Psicanálise; Psicossomática; Ansiedade; Espaço e suporte social; Estratégias de acolhimento; Vínculo mãe-bebê; Política de Humanização de Atenção à Saúde da Mulher; Equipe Multiprofissional; Vínculo profissional-paciente; Traduções Oníricas
Vínculo mãe-bebê: acolhimento e intervenções no âmbito institucional, combate aos desamparos da maternidade	Braga, Silva e Bonassi	2021	Vínculo mãe-bebê; Importância da orientação médica e psicológica; Psicanálise; Melanie Klein

Análise

A pesquisa realizada apontou o fato de que a gestação é um momento de grandes mudanças físicas, sociais e emocionais. Podendo ser vivenciado como um momento de alegria (Bonassi & Melgaço, 2020) e oportunidade de crescimento pessoal (Maffei et al., 2022), como também com a presença de estresse, ansiedade e depressão (Benincasa et al., 2019, Irurita-Ballesteros et al., 2019, Lopes & Silveira, 2021, Souza et al., 2022, Steen & Francisco, 2019) além da presença de “insegurança, intranquilidade e cansaço” (Bonassi & Melgaço, 2020, p. 149). Segundo



Pereira et al. (2023), na maioria dos casos, a gestação evolui sem intercorrências, mas há uma probabilidade de que 20% apresentem um quadro desfavorável para a mãe e para o bebê, configurando uma gestação de alto risco.

Por gestação de alto risco, Pereira et al. (2023, p. 5) consideram os quadros que apresentam condições clínicas e sociais não esperadas, que afetam o estilo de vida materno e são associadas a um perigo para a gestação, necessitando de suporte técnico especializado. Os autores notaram em seu estudo também que para as gestantes de alto risco a família representava um papel importante como “suporte para enfrentamento das adaptações, dificuldades e ressignificação dessa realidade”.

Para Araújo e Leite (2023) também o aumento nos níveis dos hormônios estrogênio e progesterona pode estar atrelado a mudanças de humor durante a gestação, além de a baixa brusca desses estar associada à depressão no puerpério. Os autores, com base nos estudos de Arrais (2014) ainda pontuam que esse fato também leva as gestantes a vivenciarem um período de dificuldade em sentir prazer, desconstruindo crenças socioculturais de a gestação ser sempre um momento de grande alegria e felicidade para a mulher. Além disso, de acordo com o Manual de Gestação de Alto Risco (Ministério da Saúde, 2022, p. 495) “Aproximadamente uma em quatro gestantes apresentará algum transtorno psiquiátrico durante a gravidez (...) Essas alterações mentais se associam ao pior prognóstico obstétrico, com menor aderência ao pré-natal e maior mortalidade perinatal.”

Aspectos socioculturais em torno da gestação

O período gestacional mobiliza não somente gestantes, mas também pais, familiares, profissionais de saúde e o contexto social, como um todo, em relação a elas. A boa vivência desse período pode ser marcada por relações interpessoais saudáveis e um suporte adequado e atencioso da equipe de saúde, uma vez que, “uma rede acessível, estável e atenta às necessidades do sujeito contribui para o reconhecimento de competência, autoestima, identidade, pertencimento e adaptação frente a eventos estressores” (Sluzki, 1997 como citado em Maffei et al., 2022, p. 3).

Segundo Almeida et al. (2022) e Irurita-Ballesteros et al. (2019), o apoio social pode atuar como fator de proteção ao adoecimento psíquico nesse período. Em contrapartida, relações conturbadas, como baixo suporte emocional, violência e histórico de abusos, são consideradas fatores de risco para o aparecimento de transtornos psíquicos como a depressão pós-parto.

A espera de um bebê reverbera fortemente no imaginário social como um momento repleto de emoções e expectativas positivas, mas preocupações com o parto, o pós-parto e possíveis diagnósticos de malformação congênita afetam a boa vivência gestacional. Especialmente quando há comparação das gestantes com outras mulheres que vivenciaram dificuldades nesse período (Bonassi & Melgaço, 2020). Assim, de acordo com Lopes & Silveira (2021) um acompanhamento psicológico nesse momento tem grande valor na compreensão da família em que esse bebê está sendo gerado.

A esse respeito, Krüger (2017, pp. 24-25) propôs o conceito “história em nós” (em alemão: *Geschichte in uns*), quando reflete que “somos portadores da história da sociedade em que nos encontramos inseridos”, uma vez que somos marcados por uma herança cultural e condicionados a padrões, normas e costumes. “Apesar dessas limitações”, avança o autor, “sempre há a possibilidade de exercitar a nossa autonomia (...) dando aos papéis sociais aos quais nos sentimos obrigados a desempenhar um conteúdo mais pessoal”. Assim, podemos compreender que também a gestante é convidada a vivenciar esse período de um modo único, apesar do contexto em que se insere.

Krüger (2017, p. 25) afirma ainda que, para exercer tal autonomia “exige-se autoconsciência, clareza quanto ao que se deseja ser ou alcançar e, não raro, coragem”, e se recorda da reflexão de Viktor Frankl sobre o ser humano ser um ser incondicionado. Isso porque, para o autor, “o homem nunca é completamente condicionado, no sentido de ser determinado por quaisquer fatos ou forças. (...) Em última análise, o homem torna-se aquilo que fez de si”, pois fatos e fatores são como a “matéria-prima para (...) atos de autoconstrução” (Frankl, 2020, pp.78-79).

Malformação congênita e luto perinatal

Quando o casal se depara com um diagnóstico de malformação congênita, pode surgir o sentimento de que eles estão diante do término de sonho, afetando o bebê desejado e idealizado por esses pais. Nesse momento, o contexto em que vivem pode contribuir para o surgimento de sentimentos como incapacidade e culpa pela quebra de expectativa gerada (Medeiros et al., 2021, Ladino et al., 2023 e Vicente et al., 2016), além disso, a autoestima da mulher também é afetada, uma vez que se compara com outras mulheres, que não receberam tal diagnóstico (Souza et al., 2022).

De acordo com Souza et al. (2022, p. 41), “as múltiplas mudanças vivenciadas nesse período exigem adaptações e podem representar riscos para o desenvolvimento de diversas psicopatologias, como ansiedade e depressão”. Uma preocupação se estende para as possíveis e prováveis reverberações no pós-parto, pois, “essa vulnerabilidade psicológica pode interferir na interação e no vínculo que a gestante estabelece com o feto no período pré-natal, principalmente em gestantes com fetos malformados”. Segundo Vicente et al. (2016), após o diagnóstico de malformação congênita, é preciso avaliar os indicadores emocionais da



gestante e possíveis estratégias de enfrentamento dessa situação, para a melhor qualidade de vida da mãe e do bebê.

Para Lopes et al. (2021, pp. 1494-1495), “muitas mães ainda precisam passar por momentos de decisão, dos quais devem escolher sobre a continuidade da gestação, ou não, ou ainda a escolha de salvar sua própria vida”. Em caso de intercorrências que levam ao óbito perinatal, ou seja, a perda do feto gerado, é vista pelos autores como “experiência dolorosa que traz sentimentos de fracasso, angústia, medo e revolta”, além de uma grande dificuldade dentro do meio social que deposita na mulher a expectativa de realização pessoal e marcas de felicidade com o período gestacional. Necessitando de grande apoio emocional, por parte da equipe de saúde e da sua rede familiar, pois, ainda de acordo com os autores: “nesse momento, a mãe não sabe se ainda é mãe ou deixou de ser”.

Nessa experiência, a gestante se vê diante do que Viktor Frankl denomina de “triade trágica da existência humana”: dor, morte e culpa (Dias & Zubicuetaa, 2022). E de acordo com a Logoterapia, até mesmo “a morte e o sofrimento têm, potencialmente, sentido” (Frankl, 2020, p.103). Pois, o ser humano tem a capacidade de “1. transformar o sofrimento numa conquista e numa realização humana; 2. extrair da culpa a oportunidade de mudar a si mesmo para melhor; 3. fazer da transitoriedade da vida um incentivo para realizar ações com responsabilidade” (Frankl, 2017, p.161).

Prematuridade

De acordo com o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (2024), a prematuridade é compreendida como o parto realizado antes de se completar a 37ª semana de gestação e representa um desafio de grande importância para o sistema de saúde brasileiro, uma vez que, segundo o mesmo boletim, o DataSUS¹ registrou mais de 3 milhões de nascimentos pré-termos entre 2012 e 2022.

Como variáveis para um parto prematuro, Oliveira et al. (2019) apontam diversos aspectos como psicossociais, econômicos, idade materna, gravidez indesejada e presença de patologias como pressão alta, eclâmpsia, diabetes, além da precariedade e o não acesso a uma assistência pré-natal. Concluindo, no seu estudo, como ponto positivo para a saúde materna e infantil um bom acompanhamento pré-natal também como fator preventivo para a prematuridade. Isso porque estados de ansiedade, insegurança e medo podem elevar “o nível de cortisol no sangue, diminuindo a função do sistema imunológico, deixando o corpo mais suscetível a infecções e parto pré-termo” (Araújo & Leite, 2023, p. 2316).

Além disso, de acordo com Queiroz et al. (2020, p. 58) pode haver uma grande diferença entre o bebê desejado e esperado e a realidade que os pais, de fato, encontram. Exigindo uma adequação à realidade no caso de um parto prematuro, por exemplo, pois desperta nos pais uma sensação de falta de controle da situação, ficando a depender das recomendações e procedimentos da equipe de saúde. Assim, de acordo com seus apontamentos, “o serviço de psicologia tem demonstrado ser essencial nas maternidades” com o intuito de “proporcionar um auxílio no processo de construção de um lugar materno (...) preparação para o parto e intervenção na relação pais/bebê” além de ser também uma forma de “viabilizar um espaço de escuta humanizado dentro dos serviços de saúde, além de diversos manejos técnicos”.

Importância do pré-natal psicológico

A médica, epidemiologista, pesquisadora e docente da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/Fiocruz), Mariza Theme, em entrevista realizada em 2020 (Fundação Oswaldo Cruz, 2021) fez um alerta à presença dos seguintes transtornos mentais durante a gestação e o pós-parto “depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático, psicose pós-parto, transtorno de pânico e fobias”.

Segundo Maldonado (2013) e Miranda (2022), cuidar da saúde mental materna durante a gestação tem um efeito duplo na melhor qualidade de vida da mulher e também do bebê, permitindo a gestação de uma nova geração de forma mais saudável. Pois, se sintomas adversos de cunho psicológico, como estresse e ansiedade, não receberem o devido cuidado, podem “se cronificar e trazer danos futuros, acarretando em um pós-parto difícil e dificultando a vinculação mãe-bebê” (Miranda, 2022, p. 44), além de poderem contribuir para “a prematuridade e outras variáveis de risco ao desenvolvimento” (Schiavo, et al., 2020; Schiavo & Perosa, 2020; Schiavo, 2016; Moraes, et al., 2013; Pereira, et al., 2014 como citado em Schiavo et al., 2021, p. 99).

Assim, de acordo com Steen & Francisco (2019) e Araújo & Leite (2023), a assistência pré-natal se faz necessária justamente para a promoção do bem-estar materno e aquisição de estratégias de resiliência e enfrentamento para um melhor manejo de ansiedade, estresse e medo e prevenção da depressão. Uma vez que se compreende ainda que a incidência de depressão no pós-parto se dá em decorrência da depressão no pré-parto e que identificada precocemente pode haver maiores chances de contorno de efeitos negativos.

Além disso, segundo apontado por Theme (Fundação Oswaldo Cruz, 2021), esse é um “período importante para o estabelecimento dos padrões parentais, para a formação de vínculo e para o desenvolvimento infantil”. Para Castro et al. (2019) esse vínculo pode ser estimulado pela amamentação precoce, uma vez que o aleitamento

¹ Departamento de Informação e Informática do SUS (Sistema Único de Saúde)



materno está associado a diversas condições biopsicossociais, como fortalecimento da relação materno infantil e estabilidade emocional do recém-nascido. O que chama a atenção da Psicologia para a necessidade de um olhar cuidadoso também para esse momento, pois, apesar de ser uma prática realizada comumente pela enfermagem, diz respeito a aspectos de seu campo de estudos.

Benincasa et al. (2019, p. 10) também apontam a importância de um programa de Pré-natal Psicológico, pois, “à medida em que as gestantes tomam consciência de suas capacidades e potenciais, encontram formas adequadas de lidar com as adversidades que envolvem a experiência da maternidade”. Na maioria dos materiais encontrados, os autores reconhecem os benefícios da presença de um acompanhamento psicológico e da presença de um profissional de Psicologia na composição de uma equipe multidisciplinar (Aguiar & Benincasa, 2019, Bodanese, 2019, Bonassi & Melgaço, 2020, Braga, Silva & Bonassi, 2021, Ladino et al., 2023, Maffei et al., 2022, Medeiros et al., 2021, Medeiros et al., 2019, Pereira et al., 2023, Queiroz et al., 2020, Steen & Francisco, 2019, Varotto & Mari, 2023). Sendo pontuado também, por Maffei et al. (2022, p. 11) que “a boa relação estabelecida entre a gestante e os profissionais de saúde”, de uma maneira geral, “tende a facilitar a confiança e a adesão às orientações sobre o processo gestacional, parto e puerpério”.

História do pré-natal psicológico

O psicanalista Ludwig Janus, ex-Presidente da *International Society for Prenatal and Perinatal Psychology and Medicine* (ISPPM, s.d.)², reflete sobre a gestação ser um “acontecimento biopsíquico, no qual a mãe e o organismo materno se tornam um lar para que a criança se desenvolva a partir de seu próprio potencial” (Janus, s.d., p. 4. Tradução nossa)³. Todo o processo gestacional, para o autor, se dá de forma “holística”, ou seja, integral, e não como um processo puramente biológico, como se pensava no passado. Janus pontua que foi somente com as contribuições do psicanalista austríaco Otto Rank, em 1924, e do psicanalista húngaro-americano, Nandor Fodor, em 1949, que estudaram os efeitos dos impactos traumáticos do nascimento na vida do indivíduo, que os aspectos psicológicos do período perinatal começaram a ganhar espaço de estudo (Rank, 1924; Fodor, 1949 como citado em Janus, s.d.).

Os psicanalistas, porém, dedicavam-se à análise do indivíduo somente a partir do pós-parto, abrindo espaço para que autores da chamada Psicologia Humanista se debruçassem nos aspectos psicológicos da gestação, entre eles: Arthur Janov, Stanislav Grof e William Emerson, nos Estados Unidos; Frank Lake e Ronald Laing, na Inglaterra; e Gustav Hans Graber e Friedrich Kruse, nos países de idioma alemão (Janus, s.d.).

Ainda de acordo com Janus, o termo “Psicologia Perinatal” começou a ser utilizado somente nas décadas de 70 e 80, com o desenvolvimento de sociedades científicas para o estudo deste campo: A *Studiengemeinschaft für Pränatale Psychologie*⁴, fundada em 1971, pelo Dr. Gustav Hans Graber em Viena, na Áustria, de base psicanalítica, que se tornou, *International Society for Prenatal and Perinatal Psychology and Medicine* (ISPPM)⁵, em 1986, uma sociedade inter e transdisciplinar — graças às contribuições de Fedor-Freybergh e os estudos sobre a psico-neuroendocrinologia da gravidez e do parto, fornecendo um elo de ligação entre psicologia e medicina —, e as ligações com a *Association for Prenatal and Perinatal Psychology and Health* (APPAH)⁶, fundada em 1981 nos EUA, e a *Associazione Nazionale per l'Educazione Prenatale* (ANEP)⁷, na Itália (Janus, s.d.; ISPPM, s.d.).

No Brasil, foi a partir de contribuições de autores como Maria Tereza Maldonado, que publicou na década de 70 sua tese de mestrado *Psicologia da Gravidez, parto e puerpério*, um clássico material para essa área, que esse assunto ganhou espaço (Schiavo, s.d.) e que a saúde mental da gestante passou a ganhar relevância, até porque, segundo Maldonado (2013, p.19), a gravidez é um dos “três períodos críticos de transição que constituem fases do desenvolvimento da personalidade” presentes no ciclo de vida de uma mulher, juntamente com a adolescência e o climatério, os quais apresentam diversos aspectos em comum, descritos por ela como sendo:

(...) períodos de transição biologicamente determinados, caracterizados por mudanças metabólicas complexas, estado temporário de equilíbrio instável devido às grandes perspectivas de mudanças envolvidas nos aspectos de papel social, necessidade de novas adaptações, reajustamentos interpessoais e intrapsíquicos e mudança de identidade.

A autora completa que “ter um filho, iniciar a vida profissional, casar-se, descasar-se, aposentar-se, entrar no climatério são exemplos de transições que podem ou não ser vividas como crises”, uma vez que transições existenciais são importantes marcos, mas que “também envolvem mudanças significativas, reorganizações, aprendizagem” (Maldonado, 2013, pp. 21-22) que podem ser vividas de forma negativa, “provocando na mulher

² Sociedade Internacional para Psicologia e Medicina Pré-Natal e Perinatal (Tradução nossa)

³ Original: “Die Schwangerschaft ist ein biopsychologisches Geschehen, in dessen Rahmen die Mutter und der mütterliche Organismus zur Heimstatt des sich aus seinen eigenen Potenzialen heraus entwickelnden Kindes wird”.

⁴ Associação de Estudos para a Psicologia Pré-natal (Tradução nossa)

⁵ Sociedade Internacional para Psicologia e Medicina Pré-Natal e Perinatal (Tradução nossa)

⁶ Associação para Psicologia e Saúde Pré-natal e Perinatal (Tradução nossa)

⁷ Associação Nacional para a Educação Pré-Natal (Tradução nossa)



sensações de cansaço, preocupação, mal-estar, frustração, medo e ansiedade” (Rapoport & Piccinini, 2011 como citado em Schiavo et al., 2021, p. 99).

Na mesma época da publicação da obra de Maldonado, deram início a traduções de *Psicologia da Gravidez, Parto e Puerpério* de Raquel Soifer, *Maternidade e Sexo* de Marie Langer e *Gravidez a história interior* de Joan Raphael-Leff (Schiavo, s.d.). Já na década de 90, houve a chegada do livro *Nove meses na vida da mulher: Uma abordagem psicanalítica da gravidez e do nascimento*, escrito por Myriam Szejer e Richard Stewart, publicado em versão brasileira em 1997, após a vinda da autora para o II Encontro Brasileiro para o Estudo do Psiquismo Pré e Perinatal — “Decifrando a Linguagem dos Bebês” —, promovido pela Associação Brasileira para o Estudo do Psiquismo Pré e Perinatal (ABREP), em 1994, para o qual a autora trouxe o original do livro que havia sido lançado a pouco em Paris. A partir do conhecimento da obra, a docente Neymar Brandão obteve inspiração para um curso que já ministrava no estado de São Paulo sobre Psicologia da Gravidez (Szejer & Stewart, 1997).

Segundo a Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP), outras contribuições foram importantes para a chamada “Psicologia Perinatal” no Brasil: na década de 80 o termo “Psicologia Obstétrica” passou a ser utilizado pela docente e organizadora dos primeiros cursos sobre o assunto para profissionais da Psicologia, Fátima Bortoletti; na década de 90 deu-se o início do Instituto Gerar de Vera Iaconelli, para oferecer informações para pais sobre o período de gestação, o parto e também o puerpério, a partir das discussões acerca de partos humanizados e violências obstétricas. Atualmente um nome que vem ganhando destaque, sobretudo no meio digital, é o da Prof^a Dr^a Rafaela Schiavo, criadora do instituto Mater Online, dedicado à formação de psicólogas(os) para atuação na área perinatal, além da Prof^a Dr^a Alessandra Arrais (Schiavo, s.d.).

Hoje no Brasil, a atuação da Psicologia com essa demanda se dá a partir do chamado Pré-Natal Psicológico, um acompanhamento psicoterápico, de forma individual ou grupal, de gestantes, pais e rede de apoio — rede composta por pessoas próximas aos genitores que contribuem com esses no cuidado do recém-nascido. A área de atuação recebe o nome de Psicologia Perinatal, Psicologia da Maternidade, Psicologia Obstétrica ou Psicologia da Gravidez, Parto e Puerpério, de acordo com a SBP, e se dedica a demandas como: “planejamento familiar, luto perinatal, gravidez, parto e pós-parto, bem como dispõem de técnicas para prevenção de alterações emocionais significativas próprias desse período, como a ansiedade, estresse e depressão” (Schiavo, s.d.).

Segundo Cordeiro (2022, p. 39) a presença de profissionais de Psicologia em unidades de atendimento à gestante de alto risco, ou seja, “que apresenta um aumento de possibilidades de complicação no período gestacional ou no momento do parto”, foi resguardada já na década de 90 pela Portaria 3.477, de 20 de agosto de 1998, do Ministério da Saúde. Tal documento foi depois revogado pela Portaria n. 1.020, de 29 de maio de 2013, na qual é reforçado o fato de a gestação, o parto e o nascimento serem “fenômenos fisiológicos que devem ser parte de uma experiência de vida saudável envolvendo mudanças dinâmicas do ponto de vista físico, social e emocional” (Ministério da Saúde, 2013).

Logoterapia aplicada ao acompanhamento gestacional

Viktor Frankl postula 3 pressupostos básicos da Logoterapia que são a Liberdade de Vontade, a Vontade de Sentido e o Sentido da Vida, pressupostos que foram concebidos a partir da reflexão que a pessoa humana é um ser dotado de uma dimensão Noética que a possibilita a capacidade de “valorar, posicionar-se e decidir” (Lukas, 1992 como citado em Aquino, 2011, p. 46).

A dimensão Noética, ou espiritual, é compreendida como o “núcleo integrador do ser humano” (Aquino, 2011, p. 47), um ser único e insubstituível, capaz de sair de si para ir ao encontro de outro ser humano e do sentido de sua vida, por ser confrontado por um valor específico em sua existência e de ter a capacidade de responder, com criatividade, às questões que a vida lhe impõe. Essa capacidade de saída de, o autor da Logoterapia chamou de “autotranscendência”.

Em um grupo de ajuda a mulheres que passam por conflitos na gestação nos países de idioma alemão⁸: *Pro Femina e.V.*, a Logoterapia já é aplicada para o aconselhamento e orientação de gestantes. Inspirados pela abordagem, expressam em seu *website* que

(...) em situações precárias de tomada de decisão, como essas, a própria visão fica frequentemente, e de forma compreensível, focada no problema. Muitas outras coisas, que também são importantes, desaparecem do campo de visão. Nesses casos, um bom aconselhamento ajuda a ampliar a visão de volta para o quadro geral e a encarar a situação por uma nova perspectiva. Porque, na realidade, a vida é muito maior e vasta do que a impressão momentânea (Onusseit, s.d. Tradução nossa)⁹.

No contexto brasileiro, Cordeiro (2022), Dias e Zubicuetaa (2022) e Silva (2020) já se debruçaram também na compreensão do uso da Logoterapia no acompanhamento de gestantes; Oliveira e outros (2022) refletiram

⁸ Alemanha, Áustria, Suíça e também o sul do Tirol (Onusseit, s.d.)

⁹ Original: “Ein Schwangerschaftskonflikt ist immer auch eine Art Lebenskrise. In solch prekären Entscheidungssituationen ist der eigene Blick oft und verständlicherweise problemfokussiert. Vieles andere, was eigentlich und auch wichtig ist, verschwindet aus dem Blickfeld. Gute Beratung hilft in solchen Situationen dabei, den Blick wieder für das große Ganze zu öffnen und die Situation nochmal aus einem ganz neuen Blickwinkel zu betrachten. Denn das Leben ist in Wirklichkeit viel größer und weiter als diese Momentaufnahme”.



sobre a utilização da abordagem com os pais no caso de internação de crianças, incluindo o recém-nascido — ou seja, também estes últimos contribuíram com publicações para a atuação da Psicologia Perinatal que abarca não só a gestação, mas também o parto e o puerpério —; e Santos e Vega (2019) abarcaram a compreensão de que através da realização consciente e intencional de valores a mulher, enquanto mãe, poderá encontrar sentido.

Segundo o autor da Logoterapia, “homens e mulheres se preocupam com o sentido de suas vidas, pois possuem a consciência da finitude da existência” (Aquino, 2011, p. 54). E esse sentido pode ser alcançado através de valores: criativo, de vivência e de atitude. Sendo o valor criativo, aquele alcançado através de tarefas realizadas, como o trabalho; o de vivência, experimentado através do encontro com o mundo: a arte, a natureza, outros seres humanos; e o de atitude, vivenciado pelas escolhas feitas diante de uma situação imutável (Dias & Zubicueta, 2022).

Stockinger et al. (2022, p. 3) compreendem que a partir da Logoterapia, e da “tomada de consideração do todo constituinte, o qual nos forma como o ser bio-psico-social-cultural e espiritual” (Santana & Zanatta, 2021 como citado em Stockinger et al., 2022, p.4), é possível se pensar em um modelo de cuidado em saúde com uma perspectiva valorativa que possibilita ao indivíduo uma “autopercepção de várias áreas do si mesmo e que passa suas possibilidades de empoderamento e apropriação de si de forma autoconsciente, visando o desenvolvimento, atualização, sentido e qualidade de vida”. Oferecendo uma boa direção de tratamento diante da preocupação apresentada por Lopes & Silveira (2021), Castro et al. (2019) e Medeiros et al. (2019) da necessidade da retomada da autonomia feminina frente à medicalização dos cuidados pré-natais que houve nos últimos anos.

Discussão

Encontrou-se um número relevante de estudos em que puderam ser observados os benefícios da atenção ao estado psicológico da gestante durante o acompanhamento do pré-natal, sobretudo em casos difíceis com complicações, malformação congênita ou aborto espontâneo e em apenas alguns estudos (n=6) foram conduzidas reflexões sob a ótica de uma determinada abordagem, ou linha teórica específica, sendo eles: 3 sobre Psicanálise (Aguiar & Bonadese, 2019, Braga, Silva & Bonassi, 2021, Bonassi & Melgaço, 2020), 1 sobre Psicodrama (Forlin et al., 2019), 1 sobre Interacionismo Simbólico (Lopes & Silveira, 2021) e 1 sobre Teoria de Representações Sociais, uma vertente da Psicologia Social (Pereira et al., 2023). Nem mesmo nesses materiais foi apontado uma determinada abordagem como a única possível no contexto. Também não foram encontrados estudos que demonstrassem, explicitamente, a escolha dos profissionais pela Logoterapia. Deixando em aberta a decisão pelo referencial teórico na atuação com mulheres durante a realização do pré-natal.

De acordo com Cordeiro (2022, p. 61), o fato de não ser estipulada abordagem específica para o acompanhamento psicológico de gestantes, abre espaço para a utilização da Logoterapia. A autora compreende os benefícios dessa pois “existe um sentido que a mulher grávida pode encontrar na maternidade, e também nos desafios específicos encontrados na gestação, assim como possibilidades de dar uma resposta consciente, livre e responsável” às adversidades que encontra em seu caminho. Além disso, “a mulher também na gravidez pode viver essa capacidade especificamente humana da autotranscendência que é essa possibilidade de sair de si para ir ao encontro de um sentido ou de alguém a amar”, visto pela autora como uma “importante dimensão para a saúde e a prevenção, enfrentamento e superação de crise”.

Silva (2020, pp. 9-10) dedicou-se à compreensão da utilização da Logoterapia em um grupo de gestantes intitulado “Barriga de Amor”, no Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo de “demonstrar a importância de um acompanhamento em grupo, fundamentado na Logoterapia e Análise Existencial, para gestantes, a partir do reconhecimento das fragilidades e enfrentamentos do período gravídico e contribuir para saná-los”. Entre as fragilidades mencionadas estavam aspectos relacionados à: dificuldades familiares, relacionamento com companheiro, vivências no lar, sentimentos de ansiedade e depressão, violência doméstica e expectativas sobre o período pós-parto.

Outra aplicação da Logoterapia se dá na vivência do chamado “luto perinatal”, quando a mulher se vê diante da perda gestacional. Dias e Zubicueta (2022) consideram que nesse momento a mulher se depara com a “Triade Trágica” da existência humana, como já apresentado, pois, “do ponto de vista psicológico, a literatura nos mostra que as perdas gestacionais podem gerar sofrimento para a mulher, sentimento de culpa e impotência” (Carvalho & Meyer, 2007, Silva & Nardi, 2014 como citado em Dias & Zubicueta, 2022, p. 2). No trabalho realizado pelas autoras, com gestantes que enfrentaram esse sofrimento inevitável, elas identificaram a vivência dos valores de atitude para esse enfrentamento.

Considerações Finais

Dentro do delineamento inicial da pesquisa, não foram encontrados materiais que correlacionassem a Logoterapia com a atuação de Psicólogos no contexto da realização do Pré-Natal Psicológico. Porém, foram encontrados outros dados na literatura que demonstraram a oportunidade de diálogo entre a abordagem e o campo de atuação, uma vez que essa escola oferece reflexões acerca de momentos de grande sofrimento, como podem também ser descritos os momentos em que a gestante se depara com adoecimento psíquico, relações sociais conturbadas, diagnóstico de malformação congênita, necessidade de realização do parto prematuro e perda gestacional,



pontos que mais chamaram atenção nas contribuições dos autores encontrados nesta pesquisa. O que reforça a necessidade de mais estudos que correlacionem a teoria logoterapêutica com a prática perinatal.

Sendo, portanto, o período gestacional um momento que mobiliza de forma muito sensível a mulher, o bebê, a família e a sociedade, como um todo, como visto no presente estudo, observa-se ainda que mais estudos da Psicologia, de uma forma geral, sobre essa temática são imprescindíveis. Além disso, apesar de terem sido encontrados dados relevantes sobre a importância de se debruçar um olhar mais cuidadoso sobre o aspecto psicológico das gestantes, e da maioria desses terem sido publicados em revistas de Psicologia (n=12), encontrou-se um número significativo (n= 5) de materiais escritos pela área da Enfermagem. Apontando que um maior diálogo entre essas áreas poderia contribuir com a atuação profissional de ambas.

Referências

- Aguiar, H. C., & Bodanese, P. L. (2019). Atendimento psicológico durante o pré-natal de risco: ameaça de aborto e hospitalização prolongada. *Revista da SBPH*, 22(spe), 116-132. Recuperado em 14 de novembro de 2024, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582019000200010&lng=pt&tlng=pt.
- Almeida, D., Silva, A., Batista, M., Nobre, T., & Maia, E. (2022) O apoio social e a vivência gestacional: uma revisão integrativa. *Revista Psicologia, Saúde & Doenças*, vol. 23, Nº. 1, 66-73. doi: 10.15309/22psd230107.
- Aquino, T. A. A. (2011). *Logoterapia e análise existencial: uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl*. UFPB: Ed. Universitária.
- Araújo, N. D. S., & Leite, B. de M. O. (2023). O pré natal psicológico como intervenção preventiva no período gravídico puerperal: uma revisão integrativa da literatura. *Arquivos De Ciências Da Saúde Da UNIPAR*, 27(6), 2308–2323. <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i6.2023-012>.
- Benincasa, M., Freitas, V. B., Romagnolo, A. N., Januário, B. S., & Heleno, M. G. V. (2019). O pré-natal psicológico como um modelo de assistência durante a gestação. *Revista da SBPH*, 22(1), 238-257. Recuperado em 14 de novembro de 2024, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582019000100013&lng=pt&tlng=pt.
- Biblioteca Virtual em Saúde*. (s.d.). Brasil. Recuperado em 30 de abril de 2024 de: <https://bvsmis.saude.gov.br>.
- Bonassi, S. M., & Melgaço, D. A. C. (2020). Somatização na gestação: a relação das ansiedades e impressões oníricas sob a perspectiva psicanalítica. *Vínculo*, 17(1), 138-162. <https://doi.org/10.32467/issn.19982-1492v17n1p138-162>.
- Braga, M. C. A., Silva, N. A., & Bonassi, S. M. (2021). Vínculo mãe-bebê: acolhimento e intervenções no âmbito institucional, combate aos desamparos da maternidade. *Vínculo*, 18(2), 1-10. <https://doi.org/10.32467/issn.19982-1492v18nesp.p468-484>.
- Brasil. (1998). *Portaria nº 3.477, de 20 de agosto de 1998* (Revogada pela PRT nº 1020/GM/MS de 29 de maio de 2013). Brasília, DF. Recuperado em 16 de fevereiro de 2025, de https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3477_20_08_1998.html.
- Brasil. (2013). *Portaria nº 1.020, de 29 de maio de 2013*. Brasília, DF. Recuperado em 16 de fevereiro de 2025, de https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1020_29_05_2013.html.
- Castro, I. R., Melo, M. C. P., Morais, R. J. L., & Santos, A. D. B. (2019). Partear de primíparas: reflexos na amamentação. *Revista Enfermagem UERJ*, 27, e43354. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2019.43354>.
- Cordeiro, M. C. (2022). *Maternidade: contribuição da Logoterapia no auxílio às mães que enfrentam estresse no período gestacional* (Dissertação de Mestrado). Universidade Católica do Salvador, Salvador, Brasil.
- Descritores em Ciências da Saúde*. (s.d.). Brasil. Recuperado em 30 de abril de 2024 de: <https://decs.bvsalud.org>.
- Dias, L. M. F., & Zubicueta, F. P. C. (2022). Experiência de mulheres com histórico de perdas gestacionais: contribuições da Logoterapia. *Revista do NUFEN*, 14(2), 1-16. Recuperado em 14 de novembro de 2024, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912022000200006&lng=pt&tlng=pt.
- Forlin, K. A., Castro, A., Alberton, N. V. B., & Fernandes, F. S. (2019). Marcas da maternidade: do ventre para a vida toda. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 27(2), 186-198. <https://doi.org/10.15329/2318-0498.20190021>.



- Frankl, V. (2020). *Psicoterapia e existencialismo: Textos selecionados em Logoterapia*. Trans. Ivo Studart Pereira; revisão técnica Heloísa Reis Marino. São Paulo, SP: É Realizações.
- Frankl, V. E. (2017). *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração* (42a ed.). Trans. Walter O. Schulpp e Carlos C. Aveline. São Leopoldo, RS: Sinodal: Petrópolis, RJ: Vozes.
- Fundação Oswaldo Cruz. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. (2014, 13 de outubro). *Estratificação do Risco Gestacional: aspectos clínicos*. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Rio de Janeiro, RJ. Recuperado em 24 de novembro de 2024 de: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/estratificacao-do-risco-gestacional-aspectos-clinicos/>.
- Fundação Oswaldo Cruz. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. (2021, 20 de janeiro). *Principais questões sobre saúde mental perinatal*. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Rio de Janeiro, RJ. Recuperado em 24 de novembro de 2024 de: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/principais-questoes-saude-mental-perinatal/>.
- Irurita-Ballesteros, C., Falcão, D. V. S., Rocinholi, L. F., & Landeira-Fernandez, J. (2019). Saúde mental e apoio social materno: influências no desenvolvimento do bebê nos dois primeiros anos. *Contextos Clínicos*, 12(2), 451-475. <https://doi.org/10.4013/ctc.2019.122.04>.
- ISPPM – International Society for Prenatal and Perinatal Psychology and Medicine (s.d.). *Über uns*. Recuperado em 27 de maio de 2024 de: <https://isppm.ngo/ueber-uns/#geschichte>.
- Janus, L. (s.d.). *Die psychologische Dimension in der Schwangerschaft – die primäre Lebens- und Erlebenswirklichkeit zwischen Kind und Mutter in der Zeit vor der Geburt*. Recuperado em 27 de maio de 2024 de: https://www.ludwig-janus.de/images/Downloads/Schwangerschaft_final.pdf.
- Krüger, H. (2017). *Crenças e sentido da vida*. Curitiba, PR: CRV.
- Ladino, G. L. M., Fernandes, R. C. B., Cunha, A. C. B., & Monteiro, L. F. (2023). Intervenções Psicológicas Necessárias: A Prática Como Residente no Serviço de Medicina Fetal. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 43, e244244. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003244244>.
- Lima, R. V. A., Melo, L. C. de O., Barbosa, N. G., Arciprete, A. P. R., & Monteiro, J. C. dos S.. (2023). Transtorno depressivo em mulheres no período pós-parto: análise segundo a raça/cor autorreferida. *Acta Paulista De Enfermagem*, 36, eAPE03451. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO03451>.
- Lopes, B. G., Carletto, M. R., Ivastcheschen, T., & Borges, P. K. O. (2021). Sentimentos maternos frente ao óbito perinatal. *R. pesq.: cuid. fundam. online* 13:1493-1498. doi: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.10213>.
- Lopes, M. R. & Silveira E. A. A. (2021). Expectations and experiences in the childbirth process from the perspective of symbolic interactionism. *Online Braz J Nurs [Internet]*. 20:e20216483. <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20216483>.
- Maffei, B., Menezes, M., Krenkel, S., & Crepaldi, M. A. (2022). Redes sociais significativas de gestantes de alto risco: um estudo qualitativo. *Psicologia Em Estudo*, 27, e48904. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v27i0.48904>.
- Maldonado, M. T. (2013). *Psicologia da gravidez*. Rio de Janeiro: Jaguatirica [Versão digital].
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5a ed.) São Paulo: Atlas.
- Medeiros, A. C. R., Vitorino, B. L. C., Spoladori, I. C., Maroco, J. C., Silva, V. L. M., & Salles, M. J. S. (2021). Sentimento Materno ao receber um diagnóstico de malformação congênita. *Psicologia Em Estudo*, 26, e45012. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v26i0.45012>.
- Medeiros, R. M. K., Figueiredo, G., Correa, Á. C. de P., & Barbieri, M. (2019). Repercussões da utilização do plano de parto no processo de parturição. *Revista Gaúcha De Enfermagem*, 40, e20180233. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180233>.
- Ministério da Saúde. (2022). *Manual de gestação de alto risco [recurso eletrônico]*. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Brasília. Recuperado em 22 de fevereiro de 2025 de: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf.



- Ministério da Saúde. (2024). *Boletim Epidemiológico*. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. v.55 n.13. Recuperado em 22 de fevereiro de 2025 de: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidemiologico-volume-55-no-13.pdf>
- Miranda, T. B. P. A. (2022). *Pré-natal Psicológico e sua Importância na Saúde Mental Materna*. In R. A., Schiavo (Org.), *II Mobilização nacional pela saúde mental materna*. Agudos, SP: Instituto Mater Online.
- Oliveira, A. A., Almeida, M. F., Silva, Z. P., Assunção, P. L., Silva, A. M. R., Santos, H. G., & Alencar, G. P. (2019). Fatores associados ao nascimento pré-termo: da regressão logística à modelagem com equações estruturais. *Cadernos De Saúde Pública*, 35(1), e00211917. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00211917>.
- Onusseit, Y. (s.d.) *Unser Expertenteam*. Recuperado em 27 de maio de 2024 de: <https://www.profemina.org/de-ueber-uns/unser-expertenteam#kathrin-psychologin-bsc>.
- Pereira, A. A., Rodrigues, I. L. A., Nogueira, L. M. V., Palmeira, I. P., Nunes, H. H. M., Andrade, E. G. R., & Silva, F. O. (2023). Social representations of pregnant women about high-risk pregnancy: repercussions for prenatal care. *Rev Esc Enferm USP*. 2023;57:e20220463. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0463en>.
- Queiroz, L. L. G., Azevedo, A. P. B., Cherer, E. Q., & Chatelard, D. S. (2020). A psicologia na maternidade hospitalar: um relato de experiência. *Fractal: Revista De Psicologia*, 32(1), 57-63. <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v32i1/5679>.
- Santos, D. M. B. (2021). *Aprendendo a logoterapia e análise existencial com recursos lúdicos-didáticos*. Ribeirão Preto: IECVF.
- Santos, S. G. A. G. & Vega, V. da S. P. (2019) *Realizando valores através da Maternidade*. In: A. W. S., Vasconcelos & T. N. S., Vasconcelos (Org.), *Ciências humanas [recurso eletrônico]: características práticas, teóricas e subjetivas* 2. Ponta Grossa, PR: Atena Editora.
- Schiavo, R. de A. (s.d.) *A expansão da psicologia perinatal no Brasil*. Recuperado em 27 de maio de 2024 de: <https://www.sbponline.org.br/2019/05/a-expansao-da-psicologia-perinatal-no-brasil>.
- Schiavo, R. de A.; Rodrigues, O. M. P. R.; Santos, J. S. dos; Campos, B. C. de; Nascimento, L. M. B., & Dornelas, L. M. C. de S. (2021). Saúde emocional materna e prematuridade: influência sobre o desenvolvimento de bebês aos três meses. *Pensando famílias*, 25(2), 98-113. Recuperado em 02 de fevereiro de 2026, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2021000200008&lng=pt&tlng=pt.
- Silva, A. P. (2021). *Contribuições da Logoterapia no acompanhamento do grupo de gestantes "Barriga de Amor": um relato de experiência*. (Monografia) Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB.
- Souza, A. S.; Oliveira, G. S. & Alves, L. H. (2021). *A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos*. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83. Recuperado em 21 de fevereiro de 2024 de: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>.
- Steen, M., & Francisco, A. A.. (2019). Bem-estar e saúde mental materna. *Acta Paulista de Enfermagem*, 32(4), III-IV. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900049>.
- Stockinger, R. C., Cavalcante, T. A., Reis, M. S., Zanatta, C., Santana, C. M. L. de, & Domingos, L. F. (2022). Bases conceituais da Logoterapia e suas contribuições para o cuidado integral e para a autorregulação de valores. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218*, 3(7), e371621. <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i7.1621>.
- Szejer, M., & Stewart, R. (1997). *Nove meses na vida da mulher*. Tradução: Maria Neymar Brandão. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Vicente, S. R., Paula, K. M. P., Lopes, A. M., Muniz, S. A., Mancini, C. N., & Trindade, Z. A. (2016). Emotional impact and maternal coping of congenital anomaly of babies in the nic. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 17(3), 454-467. <https://doi.org/10.15309/16psd170312>.

Recebido em 15.12.2024 – Primeira Decisão Editorial em 05.02.2025 – Aceito em 25.03.2025